



SOAMARCE INFORMA

034/2018

Nº 034/2018 28 DE SETEMBRO DE 2018

Hoje se comemora o Dia do Hidrógrafo

Ocorrerão nessa data, as tradicionais cerimônias militares alusivas ao Dia do Hidrógrafo. A data marca o nascimento do Capitão de Fragata Manuel Antônio Vital de Oliveira, Patrono da Hidrografia Brasileira e realizador da primeira campanha hidrográfica de grande envergadura em águas nacionais. A história da Hidrografia brasileira remonta ao período do Brasil Colonial, onde se destacaram as missões do Comandante Roussin; no século XIX, no Brasil Imperial, a forte influência francesa destacou-se nas missões dos comandantes: Barral, Tardy de Montravel e Mouchez. Somente a partir de 1857, a atividade hidrográfica assumiu aspecto e caráter genuinamente nacional. Nessa fase, destaca-se a figura do comandante Vital de Oliveira, realizador do primeiro levantamento hidrográfico de vulto, entre a foz do rio Mossoró e a foz do rio São Francisco. Morto em combate durante a guerra do Paraguai foi, posteriormente, consagrado Patrono da Hidrografia Brasileira.

Na Marinha do Brasil, a atividade hidrográfica está sob o comando da Diretoria de Hidrografia e Navegação, que “apoia a aplicação do Poder Naval, por meio de atividades relacionadas com a hidrografia, oceanografia, cartografia, meteorologia, navegação e sinalização náutica, garantindo a qualidade das atividades de segurança da navegação que lhe couberem na área marítima de interesse do Brasil e nas vias navegáveis interiores e, ainda, contribuindo para projetos nacionais de pesquisa em águas jurisdicionais brasileiras e dos resultantes de compromissos internacionais.”

Fonte: MB

MB



Brasão da Diretoria de Hidrografia e Navegação

Concluída a dragagem no porto do Mucuripe

Informação confirmada pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação, trata da conclusão dos serviços de dragagem do porto do Mucuripe pela empresa Jan de Nul do Brasil Dragagem Ltda., que estaria aguardando a vistoria dos técnicos do serviço hidrográfico da Marinha do Brasil. O recebimento e a homologação dos serviços depende da vistoria técnica e da realização da "batimetria", para a verificação da profundidade estabelecida nas especificações técnicas do contrato, passando o calado de 10m para 13m de profundidade na bacia de manobras e nos berços de atracação na área do Terminal Marítimo de Passageiros e de múltiplo uso. Os serviços de dragagem foram concluídos antes do prazo previsto em contrato, antecipando e ampliando a disponibilidade das condições da operação portuária no Mucuripe.

Nessas novas condições, a Companhia Docas do Ceará terá ampliada a sua capacidade de operações, com a possibilidade de receber navios de grande porte de carga e de cruzeiros, nos berços de atracação do Terminal Marítimo de Passageiros e de múltiplo uso. Conforme comentado anteriormente, as Secretarias Estadual e Municipal de Turismo e associações ligadas às empresas de turismo estão se mobilizando junto aos tradicionais operadores de cruzeiros marítimos, no sentido de ampliar a inclusão de Fortaleza no circuito de turismo de cruzeiros. Fonte: Diário do Nordeste

Royal Navy poderá dispor de fragatas Type 23

Fontes no Reino Unido comentam que a política de redução de custos na Área de Defesa poderá acarretar no corte de pelo menos duas fragatas Type 23 na frota da Royal Navy. As fragatas Type 23, também conhecidas como classe *Duke*, formam o núcleo da frota de destroyers e fragatas da marinha real, e servem lado a lado com os *destroyers* Type 45. A embarcação tem 131m de comprimento, desloca 4.900 toneladas e ao longo dos anos, "demonstrou a sua versatilidade em cenários de conflito, manutenção de

Royal Navy



Fragata Type 23 HMS Montrose.

paz e em operações de segurança marítima à volta do globo”. A primeira Type 23 foi comissionada em 1989, e a décima sexta em junho de 2002. As fragatas Type 23 ainda estão em serviço na marinha real e serão substituídas por fragatas da classe Type 26 (*Global Combat Ship*) a partir de 2021.

Fontes extra-oficiais informam que possivelmente as primeiras embarcações a serem disponibilizadas para a venda seriam a fragata HMS *Argyll* e a fragata HMS *Lancaster*; e que a Marinha do Brasil estaria avaliando os custos para a possível aquisição dos navios e a modernização dos sistemas a bordo, que conforme cálculos não oficiais, poderia importar no valor de aproximadamente R\$ 850 milhões de reais por unidade. Fonte: Poder Naval

